



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Declaração Política – Código do Trabalho

Entra hoje em vigor o famigerado e tenebroso Código do Trabalho imposto pelo PS a todos os trabalhadores e trabalhadoras do nosso país.

Este Código marca, de forma inequívoca, o compromisso do PS com o patronato e a traição consumada aos trabalhadores, elevando bem alto a matriz ideológica neoliberal que hoje norteia o Partido Socialista.

Se alguém tivesse dúvidas, basta atentar nas palavras de Van Zeller, presidente da CIP, que a propósito deste código afirmou “ O PS fez melhor do que um governo de direita “

Mas se o conteúdo deste diploma é um golpe feroz na vida de quem trabalha, o processo percorrido pelo PS, na sua concretização, é uma página negra na vida democrática deste país.

Em www.parlamento.pt, estão as intervenções de Vieira da Silva, actual ministro do Trabalho e de José Sócrates, actual Primeiro-Ministro, aquando da discussão, na Assembleia da República, do Código Bagão Félix.

É possível ler no referido portal o combate político feito pelo PS às propostas da direita, bem como as propostas do PS, nesse momento. Mas, mais importante, a declaração solene do PS que, ao chegar ao governo, alterava as propostas da direita pelas suas, àquela data.

Após a vitória eleitoral, o PS rasgou os seus compromissos com quem lhe deu a vitória e se houvesse dúvidas basta ouvir o patrão dos patrões.

Uma vergonha, senhores deputados e senhoras deputadas.

Neste Código, o PS impõe:

- Facilitação aberta do despedimento, tornando qualquer trabalhador um precário;
- Assumpção da precariedade já existente, com a legalização dos falsos recibos verdes. O trabalho a termo incerto pode chegar aos seis anos e a figura do contrato intermitente não é mais do que a fragilização absoluta do trabalhador;
- Caducidade rápida da contratação colectiva, colocando o trabalhador na esfera individual, em relação ao empregador, o que é elevar, exponencialmente, a história de David e Golias;



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



- Flexibilização do horário de trabalho, facto que configura um total desrespeito pela vida do trabalhador e sua família, factor que, aliado ao 'banco de horas', baixa consideravelmente o custo do preço da hora de trabalho.

No contexto açoriano, só esta medida, tendo em conta os baixíssimos salários que se praticam, é uma machadada atroz nos magros orçamentos familiares e uma alavanca para mais pobreza e alargamento do fosso das assimetrias sociais.

Estas são algumas das malfeitorias.

É, pois, hoje, um dia triste na história da nossa democracia e dos trabalhadores e trabalhadoras, no nosso país.

Tem pois razão Manuel Alegre e as restantes deputadas do PS que votaram contra este diploma, afirmando que, com estas políticas, não se revêem neste Partido Socialista.

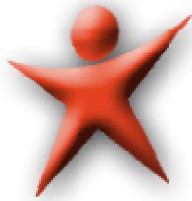
Este código está mais liberal, mais ofensivo de quem trabalha do que o que a direita, no governo, se atreveu a impor.

Longe vão os dias da tradição trabalhista, saída dos escombros da II Guerra Mundial. Hoje, em Portugal como por essa Europa fora, estes Partidos não são mais nem menos do que organismos enfeudados aos interesses dos poderosos, dos senhores da economia e da finança.

Fazer a política da direita e melhor do que ela, pode granjear, no imediato, apoios mais vastos ao PS, mas será sol de pouca dura, porque amarfanhar sempre quem trabalha, não é caminho de futuro.

Mas esta forma de fazer política está hoje, geneticamente, colada ao PS - vide o esclarecimento público que o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores vem prestar .

Através de uma carta capciosa, assinada por um Director Regional, enviada aos trabalhadores da Função Pública, vem o Governo Regional convidar estes trabalhadores a pedirem a sua transição para os novos regimes de contrato. É certo que não obriga, é certo - dirão os senhores do Governo - que é só uma lembrança, mas também é certo - diz o Bloco de Esquerda/Açores - que não passa de mais uma manobra para intimidar, manipular o medo de quem precisa do emprego e está fragilizado no actual contexto económico.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Bem pode o PS gritar 'nós somos esquerda'! A esquerda a sério, juntamente com o movimento social, vão encontrar os caminho de esquerda para Portugal, para a Europa e para o mundo, e enviar para o caixote da história estas práticas e políticas contra quem trabalha e só tem de seu o seu trabalho.

Zuraida Soares